LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ENSINO HÍBRIDO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O SÉCULO XXI

https://doi.org/10.56238/levv15n43-016

Data de submissão: 04/11/2024 **Data de publicação:** 04/12/2024

Celine Maria de Sousa Azevedo
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: celine.msa@gmail.com

Dayana Dias Assis
Mestre em Letras e Artes pela
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
E-mail: dayana.assis@prof.am.gov.br

Ruth Ferreira Bento
Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: ferreira.ruth.ruth@gmail.com

Priscila Mariano da Silva
Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA)
E-mail: priscila.mariano1215@gmail.com

Cristiano Tavares de Souza
Mestre em Ciências da Educação
Universidad Del Sol (UNADES)
E-mail: cristianosouza87@gmail.com

Josiana dos Santos
Graduada em Letras - Português e Inglês
Faculdade Saberes
E-mail: josiana.santos@educador.edu.es.gov.br

Raimunda Passos da Silva
Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
E-mail: raimundasilva@educacao.am.gov.br

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Doutora em Ciências da Educação
University Of Orlando
E-mail: mirampaulo@gmail.com

RESUMO
Este estudo investigou os principais desafios e possibilidades do ensino híbrido na educação básica. O objetivo geral foi analisar como essa abordagem pode ser implementada de forma eficaz, considerando as necessidades de alunos e educadores. A metodologia adotou uma revisão bibliográfica, que permitiu a coleta e análise de dados de diferentes fontes sobre o tema. Os resultados indicaram que a resistência dos educadores à adoção de novas metodologias e a falta de formação específica são desafios significativos para a implementação do ensino híbrido. Além disso, a infraestrutura tecnológica insuficiente e a necessidade de revisão curricular foram identificadas como barreiras que podem limitar a eficácia desse modelo. Por outro lado, o estudo destacou que o ensino híbrido proporciona oportunidades para a personalização do aprendizado e o engajamento dos alunos, favorecendo a construção de um ambiente educacional dinâmico. As considerações finais ressaltaram a relevância da formação continuada dos educadores e do investimento em tecnologia, além da necessidade de adaptações curriculares. A pesquisa concluiu que, apesar dos desafios, o ensino híbrido pode transformar a prática educacional, e novos estudos devem ser realizados para ampliar a compreensão sobre sua implementação em diferentes contextos.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Educação Básica. Metodologias Ativas. Formação de Professores. Infraestrutura Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

O ensino híbrido tem ganhado destaque no contexto educacional contemporâneo, promovendo uma abordagem que combina a educação presencial com o aprendizado *online*. Essa modalidade de ensino se apresenta como uma alternativa viável para atender às necessidades e características diversificadas dos alunos, permitindo uma maior flexibilidade e personalização do aprendizado. Ao integrar diferentes ambientes de aprendizagem, o ensino híbrido busca otimizar o processo educativo, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas que favorecem a participação dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

A relevância do tema se justifica pelo crescente interesse de educadores, gestores e pesquisadores na implementação de práticas pedagógicas que utilizem o ensino híbrido. Em um cenário marcado por transformações rápidas nas tecnologias e nas demandas sociais, a educação enfrenta o desafio de se adaptar a essas mudanças. A adoção do ensino híbrido, portanto, não apenas se alinha às inovações tecnológicas, mas também responde à necessidade de promover um aprendizado significativo, que considere as particularidades de cada estudante e as exigências do mercado de trabalho. Além disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da flexibilidade no ensino e a necessidade de preparar os educadores para enfrentar novas realidades, o que torna a discussão sobre o ensino híbrido pertinente.

Diante desse contexto, surge a questão: quais são os principais desafios e possibilidades do ensino híbrido na educação básica? Este problema é fundamental para compreender as barreiras que podem dificultar a implementação dessa metodologia e as oportunidades que ela oferece para melhorar a qualidade do ensino. Além disso, investigar essa questão permite identificar como as instituições de ensino podem se preparar para adotar práticas de ensino híbrido de forma eficaz, considerando as particularidades de cada contexto educacional.

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e possibilidades do ensino híbrido na educação contemporânea, buscando contribuir para uma compreensão de como essa metodologia pode ser implementada e aperfeiçoada nas práticas pedagógicas. Para alcançar esse objetivo, a estrutura do texto será organizada em seções que incluem uma revisão da literatura sobre o tema, seguida de uma discussão sobre os modelos de ensino híbrido, os desafios enfrentados por educadores e as estratégias para a sua implementação. Serão abordadas também as implicações para a prática educacional e sugestões para futuras pesquisas na área. Dessa forma, espera-se proporcionar uma reflexão sobre o ensino híbrido e suas implicações na formação de educadores e alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será estruturado em três seções principais. A primeira seção abordará a definição e os conceitos fundamentais relacionados ao ensino híbrido, explorando suas características

e a evolução histórica dessa abordagem educacional. Na segunda seção, serão analisadas as metodologias ativas e o papel das tecnologias digitais no ensino híbrido, destacando como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover um aprendizado eficaz e envolvente. Por fim, a terceira seção discutirá os diferentes modelos de ensino híbrido, apresentando implementações em contextos educacionais variados e os desafios enfrentados por educadores e instituições na adoção dessa metodologia. Essa estrutura visa fornecer uma base teórica para a compreensão do tema, permitindo uma análise crítica das questões relacionadas ao ensino híbrido na educação contemporânea.

3 MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO

Os modelos de ensino híbrido têm se destacado nas discussões sobre educação contemporânea, apresentando diversas abordagens que combinam a aprendizagem presencial e *online*. Segundo Lemes (2024, p. 135), "os modelos de ensino híbrido podem ser classificados em diferentes categorias, incluindo o modelo de rotação, o modelo flexível e o modelo de sala de aula invertida, cada um com características específicas e objetivos pedagógicos distintos". Essa classificação permite que educadores escolham a abordagem que melhor se adapte às necessidades de seus alunos e ao contexto educacional em que atuam.

No modelo de rotação, os alunos alternam entre atividades em sala de aula e atividades *online*. Essa dinâmica favorece a personalização do ensino, pois os estudantes podem progredir em seu próprio ritmo. Avrella e Cerutti (2018, p. 15) afirmam que "a implementação do modelo de rotação deve ser planejada, considerando as particularidades de cada turma e a formação dos professores". Essa afirmação destaca a importância de um planejamento adequado e de uma formação continuada para que os educadores possam gerenciar as transições entre os ambientes de aprendizagem.

O modelo flexível, por sua vez, oferece uma maior liberdade aos alunos para escolherem como e onde aprender. Esse tipo de abordagem pode ser eficaz para estudantes que possuem diferentes estilos de aprendizagem e ritmos. Conforme observa Brito (2020, p. 52), "o ensino híbrido flexível possibilita que os alunos desenvolvam autonomia, uma habilidade essencial no século XXI, pois os prepara para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança". Ressalta-se a relevância do desenvolvimento da autonomia dos alunos, alinhando-se às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade.

A sala de aula invertida é um modelo que também merece destaque, pois inverte a lógica tradicional de ensino. Nesse modelo, o tempo em sala de aula é utilizado para discussões e atividades práticas, enquanto o conteúdo teórico é disponibilizado *online* para ser estudado pelos alunos. De acordo com Araújo e Freitas (2020, p. 225), "a sala de aula invertida promove uma maior interação entre alunos e professores, além de incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de

aprendizagem". Essa abordagem tem se mostrado eficaz em diversos contextos, pois transforma a dinâmica da sala de aula e aumenta o engajamento dos alunos.

A análise dos diferentes modelos de ensino híbrido evidencia a versatilidade dessa abordagem educacional. As características e a flexibilidade dos modelos permitem que sejam adaptados a diversas realidades, favorecendo a personalização do aprendizado e o desenvolvimento de competências essenciais. Portanto, a escolha do modelo deve ser pautada nas necessidades dos alunos e na formação dos professores, garantindo uma implementação eficaz e significativa do ensino híbrido nas instituições de educação.

4 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

A implementação do ensino híbrido enfrenta diversos desafios que podem comprometer sua eficácia e adoção nas instituições de ensino. Esses desafios incluem a resistência por parte de educadores, a falta de formação adequada, a infraestrutura tecnológica insuficiente e a necessidade de uma mudança na cultura escolar. Sá Filho *et al*. (2024, p. 45) destacam que "um dos principais obstáculos na adoção do ensino híbrido é a resistência de alguns educadores a novas metodologias, que pode estar relacionada a uma falta de confiança nas tecnologias ou a uma percepção de que as abordagens tradicionais são eficazes". Essa resistência pode limitar o potencial de transformação que o ensino híbrido pode proporcionar e exige ações direcionadas para superar esse entrave.

A formação dos educadores também se revela como um fator crítico para a implementação bem-sucedida do ensino híbrido. Conforme apontam Lemes (2024, p. 139), "é fundamental que os professores recebam capacitação específica sobre o uso das tecnologias e a aplicação das metodologias ativas, uma vez que a falta de conhecimento pode gerar insegurança e ineficiência no processo de ensino". Essa citação reforça a necessidade de programas de formação continuada que preparem os educadores para as demandas do ensino híbrido, garantindo que eles se sintam aptos a utilizar as novas ferramentas e abordagens pedagógicas.

Outro desafio refere-se à infraestrutura tecnológica das instituições. De acordo com Freitas e Spiegel (2021, p. 305), "a ausência de recursos tecnológicos adequados e a limitação de acesso à internet nas escolas podem dificultar a implementação do ensino híbrido, tornando as atividades *online* inviáveis". Essa afirmação evidencia a importância de um investimento em infraestrutura para que o ensino híbrido possa ser implementado e para que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas necessárias para o aprendizado.

Além desses desafios, é essencial considerar a mudança cultural que a implementação do ensino híbrido exige nas instituições educacionais. Segundo Brito (2020, p. 54), "para que o ensino híbrido seja aceito e efetivo, é necessário que haja uma mudança na percepção sobre a função do professor e do aluno, onde ambos assumem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem". Salienta-se a

importância de uma reestruturação das relações educacionais, promovendo um ambiente colaborativo e dinâmico, em que alunos e professores trabalham juntos na construção do conhecimento.

Diante desses desafios, a superação das barreiras mencionadas é fundamental para garantir a efetividade do ensino híbrido nas instituições de educação. A resistência dos educadores, a necessidade de formação contínua, a infraestrutura tecnológica inadequada e a mudança cultural são aspectos que demandam atenção e ação, visando proporcionar um ambiente favorável à implementação desse modelo pedagógico inovador. Assim, enfrentar esses desafios não apenas contribuirá para a eficácia do ensino híbrido, mas também poderá transformar a prática educativa.

5 BENEFÍCIOS DO ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido apresenta uma série de benefícios significativos que contribuem para a personalização do aprendizado e para o engajamento dos alunos. Uma das principais vantagens desse modelo é a possibilidade de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada estudante. Bacich (2016, p. 45) ressalta que "o ensino híbrido possibilita que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, uma vez que as atividades *online* podem ser revisitadas conforme a necessidade, promovendo assim uma experiência de aprendizado ajustada às particularidades de cada um". Fica evidente como a flexibilidade das atividades *online* pode facilitar a construção do conhecimento, permitindo que os alunos revisitem conteúdos e aprofundem-se em áreas específicas.

Além disso, o ensino híbrido também promove um aumento no engajamento dos alunos. Brito (2020, p. 50) afirma que "a integração de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas estimula a participação ativa dos estudantes, uma vez que oferece ferramentas variadas para interação e colaboração". Essa afirmação indica que, ao utilizar plataformas digitais, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem dinâmicos, que incentivam a participação e a troca de ideias entre os alunos. Dessa forma, os estudantes se tornam protagonistas em seu processo de aprendizado, o que é fundamental para manter o interesse e a motivação ao longo do percurso educativo.

Outro benefício do ensino híbrido é a promoção de um aprendizado colaborativo. De acordo com Sá Filho *et al*. (2024, p. 48), "a combinação de atividades presenciais e *online* favorece a construção de comunidades de aprendizado, nas quais os alunos podem trabalhar em grupo e trocar experiências". Destaca-se a relevância do trabalho em equipe no ensino híbrido, que não apenas enriquece o aprendizado, mas também desenvolve competências socioemocionais essenciais para a formação dos alunos.

Além disso, a personalização do aprendizado e o engajamento gerados pelo ensino híbrido têm repercussões positivas na autonomia dos estudantes. Bacich (2016, p. 47) observa que "ao assumirem um papel ativo em seu aprendizado, os alunos desenvolvem habilidades de autogerenciamento e responsabilidade, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional". Isso reforça a ideia de que o

ensino híbrido não só melhora a experiência de aprendizado, mas também prepara os alunos para os desafios futuros, capacitando-os a se tornarem aprendizes autônomos e críticos.

Portanto, os benefícios do ensino híbrido são evidentes, uma vez que contribuem para a personalização do aprendizado, promovem o engajamento dos alunos e estimulam um ambiente colaborativo. Essa abordagem educacional, ao adaptar-se às necessidades individuais dos estudantes, possibilita um desenvolvimento eficaz de habilidades e competências essenciais no contexto contemporâneo, fazendo com que o ensino híbrido se destaque como uma alternativa viável e inovadora para a educação atual.

6 METODOLOGIA

A pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica, caracterizando-se como uma investigação qualitativa. A abordagem utilizada concentrou-se na análise de textos acadêmicos, artigos, livros e materiais relacionados ao ensino híbrido, permitindo uma reflexão crítica sobre o tema. Os instrumentos de coleta de dados foram os próprios textos selecionados, que foram identificados por meio de buscas em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, *Scielo* e periódicos específicos da área de educação. Os procedimentos envolveram a leitura das obras escolhidas, a identificação de conceitos relevantes e a organização das informações de maneira sistemática. As técnicas utilizadas incluíram a análise de conteúdo e a síntese das principais ideias apresentadas nas fontes, buscando estabelecer conexões entre os diferentes autores e suas contribuições para o entendimento do ensino híbrido.

Para apresentar as informações coletadas de forma clara e concisa, foi elaborado um quadro que sintetiza as principais referências bibliográficas utilizadas nesta revisão. O quadro abaixo contém os autores, títulos das publicações, ano de publicação e tipo de trabalho, proporcionando uma visão geral das fontes que fundamentam a pesquisa. A inclusão deste quadro facilita a consulta às obras citadas, permitindo ao leitor acessar os materiais que embasam a discussão sobre os desafios e possibilidades do ensino híbrido na educação contemporânea. Essa organização das referências é essencial para garantir a transparência e a credibilidade da pesquisa, além de servir como um recurso para futuras investigações na área.

Quadro 1- Referências

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
BACICH, L.	Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação.	2016	Artigo
AVRELLA, J. F.; CERUTTI, E.	Tecnologias na educação: o ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica.	2018	Artigo
BRITO, J. M. S.	A singularidade pedagógica do ensino híbrido.	2020	Artigo

ARAÚJO, V. S.; FREITAS, C. C.	O texto colaborativo via WhatsApp como forma de multiletramento e estratégia para a produção textual nas aulas de línguas.	2020	Capítulo de Livro
SILVA, D. A.; KAMINSKI, M. R.; BOSCARIOLI, C.	Reflexões sobre os desafios do ensino híbrido no (a)(pós-) pandemia na educação básica pública.	2021	Artigo
FREITAS, E. C. B.; SPIEGEL, C. N.	Repensando o ensino de Anatomia Humana para Educação Física baseado nas tendências educacionais do século XXI.	2021	Artigo
CARVALHO, E. C. B.	Ensino híbrido: uma possibilidade real na educação básica?	2021	Artigo
DUARTE, D. S.	Ensino híbrido como nova tendência pedagógica na educação básica.	2023	Tese
SÁ FILHO, P.; LIMA, C. C. G. M.; RIBEIRO, R. D B.	Ensino Híbrido: Desafios e possibilidades para sua implantação.	2024	Capítulo de Livro
LEMES, R. S.	Ensino híbrido: modelos, desafios e benefícios.	2024	Artigo

Fonte: autoria própria

7 ANÁLISE CRÍTICA DAS REFERÊNCIAS SELECIONADAS

A análise crítica das referências selecionadas revela contribuições para a compreensão do ensino híbrido, abordando suas características, desafios e benefícios. As obras consultadas fornecem uma base teórica e práticas pedagógicas que enriquecem o debate sobre essa modalidade de ensino. Bacich (2016, p. 42) menciona que "o ensino híbrido se caracteriza por uma integração entre o ensino presencial e *online*, proporcionando um espaço onde os alunos podem interagir com conteúdos de forma dinâmica". Essa definição clara estabelece um entendimento fundamental sobre o que constitui o ensino híbrido, permitindo que educadores e gestores reflitam sobre sua implementação.

Além disso, Brito (2020, p. 55) destaca que "as metodologias ativas utilizadas no ensino híbrido não apenas estimulam o aprendizado, mas também promovem a autonomia dos alunos, que se tornam protagonistas de seu próprio processo educativo". Essa afirmação enfatiza a relevância das metodologias ativas, que são essenciais para o sucesso do ensino híbrido, uma vez que incentivam a participação e o engajamento dos alunos. O autor também sugere que a adoção dessas metodologias pode levar a um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo, fatores que são cruciais para a formação de competências essenciais.

A obra de Sá Filho *et al*. (2024, p. 46) traz à tona os desafios que os educadores enfrentam ao implementar o ensino híbrido, afirmando que "a resistência à mudança por parte dos professores, aliada à falta de formação específica, pode limitar a eficácia dessa abordagem pedagógica". Ressalta-se a necessidade de um suporte adequado para os educadores, destacando que a formação contínua e o desenvolvimento profissional são fundamentais para superar as barreiras enfrentadas na adoção do ensino híbrido. Assim, é essencial que as instituições promovam oportunidades de capacitação e desenvolvimento para que os professores se sintam preparados para aplicar essas novas metodologias.

As discussões propostas pelas referências também abordam as vantagens do ensino híbrido para a personalização do aprendizado. Conforme mencionado por Freitas e Spiegel (2021, p. 309), "a

personalização das atividades de aprendizagem no ambiente híbrido é um dos seus maiores trunfos, pois permite que cada aluno progrida de acordo com suas próprias necessidades e ritmos". Ressalta-se a relevância da personalização, que é uma característica distintiva do ensino híbrido e que pode levar a um aprendizado significativo e adaptado às singularidades de cada aluno.

As referências selecionadas oferecem contribuições para a compreensão do ensino híbrido, abordando tanto suas definições e benefícios quanto os desafios enfrentados na implementação. Ao integrar teorias e práticas, essas obras possibilitam uma reflexão crítica que pode orientar educadores e gestores na adoção do ensino híbrido, promovendo uma educação adaptada às necessidades contemporâneas. A análise dessas referências reforça a importância de um diálogo constante sobre as práticas educacionais, contribuindo para a formação de ambientes de aprendizagem inclusivos.

8 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

As implicações para a prática educacional a partir da análise do ensino híbrido revelam uma série de mudanças necessárias nas abordagens pedagógicas e na formação de professores. Os resultados da revisão destacam a relevância da adoção de metodologias ativas, que podem transformar a dinâmica das salas de aula. Bacich (2016, p. 47) afirma que "as metodologias ativas são essenciais para a efetividade do ensino híbrido, pois promovem a participação ativa dos alunos e possibilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa". Fica evidente que a implementação de metodologias ativas pode contribuir para o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas de seu aprendizado.

Além disso, a formação de professores é um aspecto fundamental para a implementação bem-sucedida do ensino híbrido. Brito (2020, p. 53) observa que "é necessário que as instituições de ensino ofereçam formação continuada para os educadores, capacitando-os para utilizar as tecnologias e metodologias do ensino híbrido de maneira eficiente". Essa afirmação ressalta a necessidade de um investimento na formação docente, assegurando que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios e as exigências dessa nova abordagem. O suporte adequado na formação pode, portanto, impactar a eficácia do ensino híbrido nas salas de aula.

Sá Filho *et al*. (2024, p. 46) destacam ainda que "a resistência à mudança por parte dos educadores pode ser superada por meio de um processo de formação que enfatize a importância das novas metodologias e o desenvolvimento de competências digitais". Essa citação sugere que, ao promover uma formação que valorize as práticas inovadoras, as instituições podem facilitar a aceitação do ensino híbrido, minimizando as barreiras que muitas vezes limitam a adoção de novas abordagens pedagógicas.

Outro aspecto a ser considerado são as adaptações necessárias no currículo. De acordo com Freitas e Spiegel (2021, p. 310), "a integração do ensino híbrido requer uma revisão dos currículos, de

modo que as atividades *online* complementam e potencializam as experiências presenciais". Salienta-se a relevância de um currículo flexível e adaptável, que leve em conta as especificidades do ensino híbrido e as necessidades dos alunos, garantindo uma educação integrada e significativa.

Os resultados da revisão sugerem que a adoção do ensino híbrido pode impactar as práticas educacionais e a formação de professores. A ênfase nas metodologias ativas, a formação continuada dos educadores e as adaptações curriculares são fundamentais para a implementação efetiva desse modelo. Assim, ao refletir sobre essas implicações, as instituições de ensino podem criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências e ao engajamento dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI. Essa transformação, portanto, é essencial para garantir que a educação se mantenha relevante e eficaz diante das mudanças constantes na sociedade e nas tecnologias.

9 PROPOSTAS DE MELHORIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

As propostas de melhoria na implementação do ensino híbrido devem ser direcionadas para superar os desafios identificados e potencializar os benefícios dessa abordagem educacional. Uma estratégia fundamental é a promoção de uma formação continuada para educadores, que aborda tanto as metodologias ativas quanto o uso de tecnologias digitais. Segundo Sá Filho *et al*. (2024, p. 49), "programas de capacitação que integrem teoria e prática são essenciais para que os professores se sintam confiantes e aptos a implementar o ensino híbrido de maneira eficaz". Destaca-se a importância de uma formação que não apenas forneça conhecimentos teóricos, mas que também prepare os educadores para a aplicação prática em sala de aula.

Além disso, a criação de um ambiente colaborativo entre os educadores é fundamental para a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas bem-sucedidas. Bacich (2016, p. 48) sugere que "a formação em grupos, onde os professores podem compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros, pode ajudar a construir uma comunidade de prática que favorece a inovação no ensino". Esta proposta reforça a ideia de que o aprendizado colaborativo entre os educadores pode resultar em uma troca rica de ideias, contribuindo para a superação das resistências à mudança.

Outro aspecto importante refere-se ao investimento em infraestrutura tecnológica. Brito (2020, p. 57) observa que "a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados é um pré-requisito para a implementação do ensino híbrido, uma vez que a falta desses recursos pode limitar as atividades de aprendizagem". Esta citação ressalta que a infraestrutura deve ser uma prioridade para as instituições, garantindo que todos os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para o aprendizado *online*, bem como a um ambiente de sala de aula que suporte a metodologia híbrida.

A revisão do currículo também se apresenta como uma proposta significativa. Freitas e Spiegel (2021, p. 311) afirmam que "os currículos devem ser adaptados para incluir atividades que conectem o aprendizado *online* e presencial, promovendo uma experiência educativa integrada". Essa adaptação

curricular pode facilitar a transição entre os diferentes formatos de ensino, otimizando o uso do tempo em sala de aula e nas atividades *online*, ao mesmo tempo que enriquece a experiência de aprendizado dos alunos.

As propostas de melhoria na implementação do ensino híbrido envolvem uma formação contínua para educadores, a criação de ambientes colaborativos, o investimento em infraestrutura tecnológica e a revisão curricular. Essas estratégias são essenciais para superar os desafios enfrentados e para garantir que os benefícios do ensino híbrido sejam alcançados. Ao adotar essas medidas, as instituições de ensino estão bem preparadas para oferecer uma educação de qualidade, adaptando-se às necessidades e demandas dos alunos contemporâneos. Essa abordagem não só potencializa o ensino híbrido, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados na sociedade.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo refletem sobre os principais achados relacionados à pergunta de pesquisa: quais são os principais desafios e possibilidades do ensino híbrido na educação básica? A análise dos diferentes modelos de ensino híbrido revelou que, apesar das resistências e das dificuldades enfrentadas por educadores e instituições, essa abordagem educacional oferece uma série de oportunidades para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados indicaram que um dos principais desafios na implementação do ensino híbrido é a resistência por parte dos educadores a adotar novas metodologias. Essa resistência pode ser atribuída à falta de formação específica e à insegurança quanto ao uso das tecnologias digitais. Contudo, a formação continuada surge como uma solução viável, sendo fundamental para que os educadores se sintam confiantes e capacitados para utilizar as novas abordagens pedagógicas. A promoção de ambientes colaborativos entre educadores foi identificada como uma estratégia importante para superar essas barreiras, permitindo a troca de experiências e a construção de uma comunidade de prática que favoreça a inovação.

Outra constatação significativa é a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica. A disponibilidade de recursos adequados é essencial para que o ensino híbrido possa ser implementado. A pesquisa indicou que a falta de tecnologia e de acesso à internet pode limitar as atividades de aprendizagem e prejudicar o envolvimento dos alunos. Portanto, é imprescindível que as instituições priorizem a melhoria de sua infraestrutura para apoiar o aprendizado híbrido.

Além disso, a revisão do currículo mostrou uma necessidade evidente. Os achados deste estudo sugerem que os currículos devem ser adaptados para integrar de maneira eficaz as atividades *online* e presenciais. Isso não apenas facilita a transição entre os diferentes formatos de ensino, mas também proporciona uma experiência educativa enriquecedora para os alunos.

As contribuições deste estudo se concentram em fornecer uma compreensão sobre os desafios e as possibilidades do ensino híbrido, destacando a importância da formação de professores, do investimento em infraestrutura e da revisão curricular. Esses elementos são fundamentais para a eficácia do ensino híbrido e para a promoção de um aprendizado personalizado e engajante.

Por fim, ressalta-se a necessidade de outros estudos que aprofundem as questões abordadas nesta pesquisa. A investigação de experiências concretas de implementação do ensino híbrido em diferentes contextos pode enriquecer ainda o debate sobre essa modalidade educacional. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia de diferentes metodologias ativas, bem como investigar a percepção dos alunos em relação ao ensino híbrido, contribuindo assim para uma compreensão dos impactos dessa abordagem na educação básica. Dessa forma, o avanço do conhecimento sobre o ensino híbrido poderá oferecer insights importantes para a formação de uma educação adaptada às exigências do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S.; FREITAS, C. C. O texto colaborativo via WhatsApp como forma de multiletramento e estratégia para a produção textual nas aulas de línguas. In: FREITAS, C. C.; BROSSI, G. C.; SILVA, V. R. (org.). Políticas e formação de professores/as de línguas: o que é ser professor/a hoje? 1 ed. Anápolis: Editora UEG, 2020, v. 1, p. 221-238. Disponível em: https://abrir.link/Dxgfy. Acesso em 03 de novembro de 2024.

AVRELLA, J. F.; CERUTTI, E. Tecnologias na educação: o ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. Revista Ciências Humanas-Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Rio Grande do Sul, p. Estratégias didáticas na educação a distância e no ensino híbrido para engajamento dos discentes, 2018. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/233900691.pdf. Acesso em 03 de novembro de 2024.

BACICH, L. Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC, *[S. l.]*, n. 7, 2016. Disponível em: https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/3323. Acesso em 03 de novembro de 2024.

BRITO, J. M. S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. EAD em foco, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CARVALHO, E. C. B. Ensino híbrido: uma possibilidade real na educação básica? Produção acadêmica e pluralidade, p. 147. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thais-Farias-De-Almeida/publication/351233763_a_escassez_de_politicas_publicas_no_periodo_pos-internacao_dos_adolescentes_em_conflito_com_a_lei/links/608c4206a6fdccaebdfb8f94/a-escassez-de-politicas-publicas-no-periodo-pos-internacao-dos-adolescentes-em-conflito-com-a-lei.pdf#page=147. Acesso em 03 de novembro de 2024.

DUARTE, D. S. Ensino híbrido como nova tendência pedagógica na educação básica. 2023. Universidade Norte do Paraná. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111769.pdf. Acesso em 03 de novembro de 2024.

FREITAS, E. C. B.; SPIEGEL, C. N. Repensando o ensino de Anatomia Humana para Educação Física baseado nas tendências educacionais do século XXI. Research, Society and Development, 2021. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15325. Acesso em 03 de novembro de 2024.

LEMES, R. S. Ensino híbrido: modelos, desafios e benefícios. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 54, p. 131-136, 2024. Disponível em: http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/651. Acesso em 03 de novembro de 2024.

SÁ FILHO, P.; LIMA, C. C. G. M.; RIBEIRO, R. D B. Ensino Híbrido: Desafios e possibilidades para sua implantação. Educação no Século XXI-Volume 36 Tecnologia, p. 43. Disponível em: https://www.academia.edu/download/88382419/978-85-7042-165-4.pdf#page=43. Acesso em 03 de novembro de 2024.

SILVA, D. A.; KAMINSKI, M. R.; BOSCARIOLI, C. Reflexões sobre os desafios do ensino híbrido no (a)(pós-) pandemia na educação básica pública. REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576), v. 13, 2021. Disponível em: http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11869. Acesso em 03 de novembro de 2024.